

# O PAPEL DA BRINCADEIRA NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

Adriana Maria Ramos Barboza<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo o estudo, reflexão e análise sobre o Brincar enquanto atividade principal no período pré-escolar e suas contribuições na aprendizagem e desenvolvimento infantil. A teoria Sócio-Histórico-Cultural, ancorada no materialismo histórico dialético, embasa os estudos de autores que fazem referência ao brincar, tais como VIGOTSKI (2008), Luria (1991), LEONTIEV (2006), BARBOSA (1997) e TEIXEIRA (2009), que serviu de fundamentação teórica para compreender o estudo da Brincadeira como um dos elementos essenciais para a constituição da Zona de Desenvolvimento Iminente<sup>2</sup>, e que a brincadeira assume importante papel nas atividades psíquicas da criança, pois promove a apropriação da cultura e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

**Palavras chave:** Brincadeira, Desenvolvimento infantil, Teoria Sócio-histórico-cultural.

## THE ROLE OF PLAY IN THE SOCIO-HISTORY-CULTURAL PERSPECTIVE

### ABSTRACT

The present work aims to study, reflect and analyze Play as the main activity in the preschool period and its contributions to children's learning and development. The Socio-Historical-Cultural theory, anchored in dialectical historical materialism, supports the studies of authors who refer to playing, such as VIGOTSKI (2008), Luria (1991), LEONTIEV (2006), BARBOSA (1997) and TEIXEIRA (2009). ), which served as a theoretical foundation to understand the study of Play as one of the essential elements for the constitution of the Zone of Imminent Development , and that play assumes an important role in the child's psychic activities, as it promotes the appropriation of culture and the development of higher psychological functions.

**Keywords:** Play, Child development, Socio-historical-cultural theory.

Recebido em 26 de novembro de 2021. Aprovado em 17 de dezembro de 2021.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal de Goiás (2000). É docente na Universidade Federal de Goiás, lotada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), atuando junto ao Departamento de Educação Infantil (DEI) da Universidade Federal de Goiás - UFG.

<sup>2</sup> Optarei pelo uso do termo “Zona de Desenvolvimento Iminente”, conforme a tradução de Prestes (2008), que faz a defesa de que o adjetivo “imminente” consegue traduzir com maior precisão as ideias de proximidade e possibilidade, que estão presentes neste conceito, do que os adjetivos imediato, ou proximal, anteriormente propostos por outros tradutores.

## INTRODUÇÃO

O estudo e a pesquisa sobre as brincadeiras infantis resultam têm sido realizados desde o período de conclusão do curso de Especialização em Educação Infantil na FE/UFG/2000. Este trabalho tem como objetivo o estudo, reflexão e análise sobre o Brincar, enquanto atividade principal no período pré-escolar e suas contribuições na aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da perspectiva Sócio-Histórico-Cultural.

A necessidade de estudar o comportamento humano, enquanto fenômeno histórico e socialmente determinado, compreender os processos do desenvolvimento do Psiquismo humano e as relações dialéticas que se fazem presentes neste processo, constituem o objetivo de Vigotski e seus seguidores (Luria, Leontiev, Elkonin, Wallon), durante estudos e pesquisas científicas. Para isso, ele recorre à infância e justifica que o estudo da criança se faz necessário por ela estar no centro da pré-história do desenvolvimento cultural, devido ao surgimento do uso dos instrumentos e da fala humana. E que a brincadeira exerce a principal influência nas atividades psíquicas da criança, promovendo a apropriação da cultura e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Suas análises pautaram-se na perspectiva da teoria Sócio-Histórico-Cultural, que tem as atividades sociais e culturais realizadas pelo homem como determinantes do psiquismo humano, pois buscam compreender os processos psíquicos na sua origem social e cultural, vislumbrando a “comunidade sociocultural”, nas suas contradições e relações, estabelecidas dialética e historicamente; compreendendo as diferenças de classes e culturais como “processos e produtos” historicamente construídos. Nessa linha de pensamento, a teoria Sócio-Histórico-Cultural apresenta como fundamentação teórica o materialismo histórico-dialético de Marx, que objetiva interpretar a realidade, enfatizando que mudanças históricas, na sociedade e na vida material, produzem mudanças na consciência e no comportamento humano.

### 1. O desenvolvimento do psiquismo humano na perspectiva teórica Sócio-Histórico-Cultural

A perspectiva Sócio-Histórico-Cultural fundamentada em estudiosos de princípios marxistas como Vigotski, Leontiev, Luria, Elkonin, entre outros, apresenta cientificamente a influência dos aspectos históricos e culturais sobre o desenvolvimento humano. Nessa linha de pensamento, Vigotski acreditava que o desenvolvimento humano não dependia somente da maturação biológica (inatismo), mas principalmente da apropriação dos produtos culturais construídos socialmente, ressaltava que a apropriação cultural se dá na interação entre os sujeitos mais experientes com os menos experientes, mediados pela cultura. Assim, ao nascer, cada criança encontra-se em determinadas condições próprias do estágio de desenvolvimento, de acordo com o contexto histórico e cultural da sociedade em que está inserido.

Segundo a perspectiva sócio-histórica-dialética, as relações interindividuais seriam fundamentais no desenvolvimento infantil e no processo educativo. O pressuposto básico do qual partiram Vigotski, Luria, Leontiev e Wallon, é de que o homem mantém uma relação dialética com o mundo natural e social, sendo que, ao transformar o mundo e ser transformado por ele o homem é também capaz de promover a auto-transformação. (BARBOSA, 1997, p.29)

Se na formação do comportamento do animal as condições biológicas de vida desempenham papel determinante, Luria (1991) afirma que, na formação do comportamento do homem, esse papel é desempenhado pelas condições da história social, que cria formas novas de uma complexa relação com a realidade, mediada pelas condições de trabalho.

Nesse sentido, Vigotski e seus seguidores consideram a cultura como matéria-prima do desenvolvimento humano que não nega as bases biológicas, mas que avança rumo a um desenvolvimento social e cultural e concebe que:

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente *dadas* aos homens [...] Para se apropriar destes resultados [...] a criança, ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação entre eles. Assim a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função esse processo é, portanto, um processo de *educação* (LEONTIEV, 1978, P.272, grifos do original).

Diante dessa defesa, Vigotski (2001) também ressalta que as formas superiores de atividade consciente, de atenção ativa, memorização arbitrária e pensamento lógico que são específicas do homem, não podem ser consideradas produtos naturais da evolução do cérebro, sendo o resultado da forma social específica de vida que é característica do homem. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do psiquismo humano se dá num processo de constituição cultural do sujeito, que se origina na atividade social, mediada pela cultura, que indica, delimita e atribui significados da realidade; É nesse contexto que se originam as “Funções Psicológicas Superiores”: pensamento, linguagem, imaginação, atenção, percepção, memória, criatividade, que são mediadas pelos signos e pelo outro, pois ao internalizar as experiências fornecidas pela cultura, a criança reconstrói os modos de ação, realizados externamente, e aprende a organizar os próprios processos mentais.

Assim, as funções psicológicas superiores (como a capacidade de resolver problemas, o armazenamento e o uso da memória, formação de novos conceitos, desenvolvimento da vontade) partem das relações interpessoais para as intrapsíquicas, ou seja, aparecem no início no plano social, na interação com os pares e, somente depois, elas surgem no plano psicológico, na própria criança.

Desse modo, se faz necessário e importante o professor de Educação Infantil conhecer e compreender como funciona o desenvolvimento psíquico da criança na perspectiva teórica Sócio-Histórico-Cultural. Assim, propomos apresentar o importante lugar que a brincadeira assume para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a apropriação da cultura.

## 2. O Papel da Brincadeira enquanto processo de constituição cultural da criança

Brincar é uma atividade precisamente humana, universal e cultural, registrada nos vários grupos humanos em diferentes períodos históricos e estágios de desenvolvimento econômico. Estudos mostram que o conceito de Brincadeira<sup>3</sup> apresenta um emaranhado de ideias, definições e concepções diferenciadas, sua concepção abarca uma pluralidade de definições que estão subtendidas, muitas vezes, na cultura, no modo de vida e no tempo histórico das pessoas. Ao buscarmos a etimologia da palavra referenciamos Cunha (2000) que em seu dicionário etimológico, encontra-se a palavra “brinco”:

Brinco, s.m. ‘brincadeira, brinquedo’; ‘adorno’, enfeite que era utilizado no século XVI; e ‘jóia que se usa presa ao lobo da orelha ou pendente dela’ no século XVII. Do latim vinculum ‘laço’, através das formas \*vinclu, \*vincru, \*vincro//. brincadeira f. ‘ato ou efeito de brincar’ 1844// brinco ALHÃO 1871// brinco AR vb. ‘divertir-se, entreter-se’ XVIII brinquedo EDO 1844. (CUNHA, 2000: 264).

A palavra “brinco” apresenta o significado ampliado segundo Friedmann (2006: 42), pois “**brinco** vem do alemão *blinken* brilhar, cintilar, no qual passou ao de agitar-se. Brincado + eira significa divertimento, passatempo, distração”. O dicionário Aurélio (1999:332) apresenta o mesmo significado, com alguns acréscimos: “ação de brincar, divertimento”, “gracejo”, “zombaria”, “coisas que se faz por imprudência, irrefletidamente, coisa de pouca importância”. O significado semântico da palavra revela as diferentes definições construídas historicamente e socialmente sobre a brincadeira na sociedade; concebendo-a pela maioria dos adultos como uma ação de menor importância, um passatempo.

Vigotski faz uma crítica a esta concepção popular que não atribui valor à brincadeira e a tem como sinônimo de desocupação, passatempo. Na compreensão sócio-histórico-cultural, a brincadeira assume lugar de importância, pois de acordo com Leontiev (2006) e Vigotski (2008), quando a criança brinca, ela reorganiza processos psíquicos de forma interativa com os pares (o colega, a família, com a professora) ou, quando sozinha, com a representação histórico-cultural do objeto, que é carregado de vozes com as quais as crianças dialogam no momento da brincadeira, porque:

Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é fonte de desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento

<sup>3</sup> O termo brincadeira, brinquedo, jogo empregado por Vigotski e também utilizado neste texto num sentido amplo, se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar.

iminente. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos - tudo isso surge na brincadeira, colocando-a em um nível superior de desenvolvimento, elevando-a para a crista da onda e fazendo dela a onda decúmana de desenvolvimento na idade pré-escolar, que se eleva das águas mais profundas, porém relativamente calmas. (VIGOTSKI 2008, p.35)

Com o intuito de mostrar como as diversas experiências de aprendizagem vivenciadas pela criança, em interação com os outros, podem transformar-se em desenvolvimento para a criança, Vigotski criou a “zona de desenvolvimento iminente”, que promove níveis de desenvolvimento real. No entanto, Prestes (2010) ressalta que Vigotski não diz que a instrução é garantia de desenvolvimento, mas, que ela, ao ser realizada em uma ação colaborativa, seja do adulto ou entre pares, cria possibilidades para o desenvolvimento (p. 169). Compreende-se que o ato de brincar cria uma zona de desenvolvimento imediata, ou seja, desperta, aciona na criança uma série de processos interiores de desenvolvimento; processos que primeiro são possíveis no campo das inter-relações/ função intersíquica; (brincadeiras coletivas) e colaborações com todos que a rodeiam, e que ao passar do tempo ocorre o processo interior de desenvolvimento como atividade (brincadeira) individual/ função intrapsíquica, como modo interior de pensamento da criança.

Assim, segundo Teixeira (2009), Vigotski postula que o processo de constituição cultural do sujeito é formado por ciclos, que diferentes dos estágios universais, devem ser compreendidos como configurações históricas, culturalmente contextualizadas. Segundo o autor, cada ciclo (criança pequena, idade pré-escolar e idade escolar) ou idade apresenta uma atividade principal, entendida como aquela que contribui de forma mais significativa para o processo do desenvolvimento cultural do sujeito, naquele período. Dessa maneira, o objetivo da atividade principal é compreender, a partir da origem e desenvolvimento do próprio brinquedo, as conexões psíquicas que aparecem e são formadas na criança, durante o período em que essa é a atividade principal. Sobre a brincadeira como atividade principal, Leontiev (2001, p. 122) diz que é designada como:

Não apenas a atividade frequentemente encontrada em dado nível do desenvolvimento de uma criança. O brinquedo, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar não brinca mais do que três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

Por isso, apesar da brincadeira não ser a atividade que predomina na idade Pré-escolar (4 a 6 anos), em razão das crianças fazerem inúmeras outras atividades além de brincar; a brincadeira é a atividade principal do desenvolvimento na idade pré-escolar, pois ela determina o desenvolvimento da criança. Leontiev ressalta que a passagem de um estágio para outro relaciona-se à mudança brusca dos motivos e dos impulsos para a atividade. Assim, a brincadeira aparece na idade pré-escolar, perante a necessidade de a criança agir em relação ao mundo de objetos acessíveis a ela e em relação ao mundo mais amplo dos adultos, ou seja, a brincadeira é constituída da percepção/representação sócio-histórico-cultural que a criança tem dos diferentes contextos (locais, objetos, pessoas) em que está inserida; isso determina o conteúdo de suas brincadeiras.

Na brincadeira a criança cria uma situação imaginária, que forma-se originalmente na ação; isso é o que difere a brincadeira de outras atividades que a criança realiza. A imaginação<sup>4</sup> representa uma forma especificamente humana de atividade da consciência. Leontiev (2001, p.126) afirma que “a ação lúdica é psicologicamente independente de seu resultado objetivo, porque sua motivação não reside nesse resultado”. Na idade pré-escolar, diferente da primeira infância (0 a 3 anos), apresenta-se a divergência entre o campo semântico e o ótico, a criança na idade pré-escolar aprende a agir em função do que tem em mente/ pelas ideias e não do que vê/ pelo objeto. O relato a seguir confirma que na brincadeira o alvo é o processo e não o resultado da ação; e que toda brincadeira contém regras (implícitas e ou explícitas) e situação imaginária.

<sup>4</sup> Vigotski afirma que a imaginação é elaborada a partir de elementos tomados da realidade e retirados da experiência anterior do homem.

Um grupo de quatro crianças, em idade pré-escolar em momentos de escolha das brincadeiras a realizarem, decidem brincar de super-heróis (faz de conta/jogo de papéis), e começam a discutir qual papel cada um assumirá durante a brincadeira; “eu sou o batman”, “você é o homem aranha”, “eu sou o Ben10”, “não, eu que sou o batman”, “você pode ser o homem de ferro, porque eu que tenho a capa então eu sou o batman!” “Ah! Mas minha capa é invisível!” Depois de ficarem uns dez minutos em discussão e definição de quem seria quem na brincadeira, todos saem correndo para outra brincadeira. (Crianças de 4 anos do Grupo Jacaré- DEI/CEPAE/UFG)

Este relato nos mostra que a brincadeira em si, nesse grupo de crianças, era a definição de papéis que assumiriam; depois de discutirem e definirem, elas partiram para outro tipo de brincadeira. Percebe-se nesse relato que o que motiva o jogo é o desempenho do processo lúdico, e o seu sentido incide na subordinação às regras, que também são reelaboradas pela criança na brincadeira, no momento em que diz que a sua capa era invisível.

O jogo da criança serve com frequência apenas como reflexo daquilo que ela viu e ouviu dos mais velhos; no entanto, estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo do mesmo modo como na realidade se apresentaram. O jogo da criança não é uma simples recordação do que viveu, é antes uma reelaboração criativa das impressões já vividas, uma adaptação e construção, a partir dessas impressões, de uma nova realidade-resposta às suas exigências e necessidades afetivas. (VIGOTSKI 2012, p.27)

A criança, ao adentrar no jogo de papéis, constrói uma realidade nova que responde aos seus anseios e promove situações que criam a zona de desenvolvimento proximal ou iminente, pois a criança age além do seu comportamento usual. Vygotsky (1998, p. 134) dizia que “no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento”.

Assim, os autores supracitados, ao estudarem a brincadeira no desenvolvimento infantil, se opondo à psicologia tradicional surgida no sec. XX, negando a tendência inatista, apoiados na perspectiva Sócio-Histórico-Cultural, compreendem a importância do brincar como atividade principal, mediadora no processo de interação da criança com o outro, com os elementos da cultura e como espaço fundamental para que o desenvolvimento infantil ocorra em uma perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa.

## Considerações finais

Pensar sobre o papel da Brincadeira na constituição cultural da criança é, antes de tudo, considerá-la uma forma de atividade que não só acompanha a história do homem, como também mantém sua especificidade sócio-cultural, de acordo com os grupos e com o período histórico. Esse estudo revela que na perspectiva Sócio-Histórico-Cultural, brincar não é a atividade predominante da criança, mas é a atividade principal dentre tantas outras que ela realiza.

Nessa linha de pensamento, a brincadeira não é uma ação natural, que surge espontaneamente da criança. É um fato social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança, como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura. Nesse sentido, a brincadeira é uma aprendizagem social que resulta das interações permeadas pela cultura, portanto, é aprendida e originada dos diferentes contextos reais vivenciados pela criança, promovendo a apropriação da cultura e o desenvolvimento das funções psicológicas.

Reconhecemos a importância vital da brincadeira infantil, que ocupa um espaço central como parte integrante das atividades educativas. No entanto, compreendemos que ela, por si só, não é suficiente para que o aprendizado e o desenvolvimento se realizem. Nem tão pouco, que todas as atividades devam se restringir ao brincar. As crianças precisam ter variadas oportunidades de pensar, de refletir, de duvidar, de agir, de discutir, de criar, de recriar e de imaginar...

Espera-se que este estudo possa contribuir para a releitura sobre a importância do brincar; que os professores das instituições de Educação Infantil não considerem a brincadeira apenas como um recurso para a aprendizagem de conteúdos escolares, ou simplesmente como uma forma de ocupar o tempo livre da criança, mas que compreendam melhor a importância de garantir tempos e espaços para as brincadeiras,

considerando-as como eixo de trabalho na Educação Infantil, bem como atividade principal fundamentada na perspectiva histórico-cultural, que propicia reorganizar o desenvolvimento psíquico da criança, contribuindo na constituição das funções psicológicas superiores, que possibilitam a imaginação, a linguagem, o pensamento, a memória, a criatividade, a expressão, a concentração, favorecendo a constituição da identidade cultural.

Portanto, faz-se necessário e preponderante oportunizar às crianças diferentes contextos de brincadeiras e interações, pois a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade de experiências que são ofertadas e propiciadas às crianças nos diferentes contextos em que estão inseridas, em especial nas instituições de Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ivone Garcia. **Pré-Escola E Formação De Conceitos: Uma Versão Sócio-Histórico-Dialética**. 1997. 169 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário Etimológico**. Rio de Janeiro/RJ: Nova Fronteira, 2000.
- FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar No Cotidiano Da Criança**. São Paulo/SP: Moderna, 2006.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário Da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- LEONTIEV, A. N. **Os Princípios Psicológicos Da Brincadeira Pré-Escolar**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 7 ed. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001. p. 119-142.
- PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando Não E Quase A Mesma Coisa**. Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. Tese de Doutorado. Brasília, 2010.
- TEIXEIRA, S. R. **A Construção De Significados Nas Brincadeiras De Faz De Conta Por Crianças De Uma Turma De Educação Infantil Ribeirinha Na Amazônia**. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Pará, 2009.
- VIGOTSKI, L.S. **A Brincadeira E Seu Papel Psíquico No Desenvolvimento Da Criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social( Programa de engenharia de Produção da COPPE/UFRJ).p.23-36, junho de 2008. (Tradução de Zoia Prestes)
- VIGOTSKI, L.S. **Imaginação E Criatividade Na Infância**. Ensaio de psicologia. Portugal: Dinalivro, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social Da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.